



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE PEREIRA

ATA N.º 04/2015

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2015

I - ABERTURA

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, sob a Presidência de Ricardo Jorge Teixeira Martins, secretariado por Delmina Maria Ferreira Leitão e Manuel Rasteiro Gaspar, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Pereira, no edifício-sede da Junta, com a presença dos restantes membros deste órgão, Carlos Rafael Dias Pinto, Maria Fernanda Ferro, José Figo Letra, Sandra Maria Rasteiro Gonçalves, Jorge Rodrigues Gamito e Carlos Carvalho Ferreira. Presentes estiveram também os membros do executivo da Junta de Freguesia, Ana Maria dos Santos Ribeiro e Salvador António Simões Félix.-----

Foi a seguinte a ordem de trabalhos:-----

1.º Leitura e votação da ata da assembleia anterior;-----

2.º Informações;-----

II - ANTES DA ORDEM DO DIA-----

O Presidente da Assembleia dá início à sessão cumprimentando os membros da mesa e todos os presentes.-----

De seguida deu a palavra aos membros da mesa para, a existirem, apresentarem as suas moções, dando a palavra ao Carlos Pinto, que pela Coligação Mais por Montemor apresentou uma Moção de Louvor ao freguês Arménio Paiva, em

reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na área da cultura, mais especificamente na representação e encenação teatral.-----

De seguida, Ana Maria Ribeiro pelo executivo da Junta de Freguesia passa a apresentar um voto de louvor e de agradecimento à Sr.ª Cristina Maria Monteiro Pimentel pela doação à Junta de Freguesia de uma sepultura.-----

Levadas ambas as moções a aprovação foram aprovadas por unanimidade.-----

III - ORDEM DO DIA-----

Quanto ao **ponto um** da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia de Freguesia questiona os membros da mesa se prescindem da leitura integral da ata número três, referente à assembleia de vinte e nove de junho, ao que todos concordam. Posteriormente, levando-a à apreciação, e nada havendo a alterar pelos membros, propõe a votação da mesma, sendo que foi aprovada por maioria, com oito votos a favor e uma abstenção por parte do Carlos Ferreira da bancada do PS que não esteve presente.-----

Quanto ao **ponto dois** da ordem de trabalhos o Presidente da Assembleia dá a palavra ao Presidente da Junta que depois de apresentar os seus cumprimentos ao Presidente da Assembleia e aos membros da mesa e os demais presentes, passa a elencar os trabalhos efetuados no período de tempo entre a Assembleia passada e a atual: " Resolução assídua dos problemas de iluminação pública; levantamento dos buracos da via pública e pedido à CMMV a sua reparação; identificação e pedido de resolução de fugas de água canalizada e entupimento de caixas de saneamento básico; atendimento mensal do executivo na escola primária dos Casais Velhos; deserbagem e limpeza das Ruas José A. Mendes dos Santos; Rua da Aljaíbe; Rua do Pedrão; Largo do Terreirito; Urbanização da Quinta de São Luiz; Rua de Santiago; Rua de Santa Rita; Rua da Torre; Rua da N.ª Sra do Monte até ao Olival do Senhor; Zona envolvente à EBI e seguimento até ao Olival Grande; Casal Mioto; Casais Velhos; Casal da Léguas; Deserbagem das Ruas do Vale d'Água; Rua da Fonte; Caminho florestal da costa; Rua do Gimnodesportivo; Espaço exterior do pavilhão gimnodesportivo; Largo de Feira; Nacional 341 da Percampo até a ponte do Passo; Deserbagem da zona envolvente ao campo de Santo Estêvão; Reparação do caminho florestal para a costa; Abertura de valetas para drenagem da Rua dos Mortórios; Reparação da zona envolvente ao solar; Corte da relva dos jardins da freguesia; Reparação dos jardins da freguesia; Reparação de passeios e calçadas; Reparação do lavadouro dos Casais Velhos; Limpeza do cemitério; Limpeza mensal das casas de

banho da Feira; Reparações assíduas no posto médico de Pereira; Limpeza do espaço envolvente à sede da Junta; Obras na sede da Junta de freguesia.-----

Acrescenta à lista apresentada, os trabalhos de limpeza efetuados na Quinta D.^a Teodora, no Ribeiro Falpego e a valeta da estrada número trezentos e quarenta e um junto ao lavadouro. Dá conta de que se encontram a resolver um problema recentemente trazido ao seu conhecimento e que se prende com o facto da decomposição dos cadáveres no cemitério não estar a ser feita no tempo próprio. A solução, refere, passa pela aquisição de um produto que acelera o processo de decomposição, e que está a ser disponibilizada às famílias cujos familiares falecem. Esta solução permite que as sepulturas possam ser mexidas num prazo de cinco anos, apontando que tal medida poderia e deveria ter já sido implementada há cinco anos.-----

Continua reiterando a moção de louvor levada à mesa pela coligação Mais por Montemor, reconhecendo o mérito do Sr. Arménio Paiva pelo excelente trabalho que tem desenvolvido na área da cultura e que lhe valeu uma condecoração da parte do Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, o Dr. Emílio Torrão.-----

Refere ainda que o facto de terem herdado uma pesada dívida do anterior executivo tem levado na prática a grandes sacrifícios para liquidar e negociar aquela, facto que, considera, não era esperado. Afirma que foram obrigados a fazer algumas obras no edifício sede da Junta para assim poderem oferecer aos fregueses maior qualidade na prestação de serviços e para poderem receber o espaço do cidadão, cuja finalidade se prende com a possibilidade dos fregueses poderem tratar de assuntos relacionados com registos, cartão de cidadão e outros que ainda não foram divulgados pela indisponibilidade da plataforma, mas que o serão a breve trecho nos lugares de estilo. Informa que houve um grande investimento nas obras para que o espaço melhorasse, sobretudo quanto à segurança das pessoas que ali se deslocam, pois o piso encontrava-se bastante deteriorado e em claro risco de ruir. Convida por fim os membros da mesa e os demais presentes a visitar as remodeladas instalações da Junta.-----

De seguida, o Presidente da Assembleia interpela a mesa para alguma questão que queira ver esclarecida, e, no uso da palavra, Carlos Ferreira questiona o executivo se a obra da Rua José Augusto Mendes dos Santos já se encontra entregue e em que ponto da situação se encontra, e se a questão que se prende com o trânsito se mantém ou se vai alterar-se para os dois sentidos.-----

O Presidente da Junta responde que é do interesse do executivo que a Rua seja transitável nos dois sentidos, de tal forma que o Presidente da Câmara, o seu Chefe de Gabinete e os técnicos da Câmara foram levados até à obra da Venda da Luisa para que pudessem ver que seria possível fazer o mesmo aqui. Refere que a obra é da Câmara, e que existe o compromisso por parte do Sr. Presidente que assim que a mesma seja entregue, o trânsito funcione nos dois sentidos.-----

José Letra - chama a atenção da falta de sinalética junto ao café do Sr. Joaquim Marques; de um cedro que ameaça partir um fio de eletricidade nos Montes de Cima; das águas pluviais que vêm desde a Capela dos Montes de Cima e que vão escoar ao ribeiro depois da Queijadinha, sugerindo que o executivo pressione a Câmara para fazer algo a respeito e assim facilitar o escoamento, evitando problemas para as pessoas residentes na sua proximidade.-----

Rui Almeida - esclarece que julgava que se referia ao sinal ali existente de sentido proibido e que se encontra encostado ao muro, pedindo desculpa quanto a essa interpretação. Quanto ao cedro, refere que não é da responsabilidade da Junta o corte do mesmo, mas que a entidade competente já está alertada, tendo ali se deslocado com um engenheiro da Proteção Civil, que tomou conta da ocorrência, comprometendo-se a tomar as devidas medidas para o corte do cedro. Quanto às águas que escoam para o ribeiro junto à Queijadinha, informa que foi feita pressão junto da Câmara por diversas vezes, mas que esta por sua vez diz que a responsabilidade pela limpeza é também dos proprietários confinantes até à zona do gimnodesportivo, da APA, e não esquecendo ainda que o ribeiro tem passagem inferior à linha do norte.-----

Fernanda Ferro - cumprimenta todos os presentes, passando a questionar a colocação das manilhas para a estrada da associação dos amigos dos Casais Velhos e Casal Mito; a paragem do autocarro cujo ultimo troço de volta é na ladeira junto à sua casa e não nos Casais Velhos, referindo que aquele é o único meio de transporte para os ali residentes e da necessidade ali de uma cabine de espera.-----

Jorge Gamito - cumprimenta todos os presentes passando a elencar as suas questões ao executivo: o porquê da quase inexistência do passeio do lado esquerdo da rua da sede da Junta antes de chegar ao cruzamento e as consequências daí advindas, referindo que o contentor do lixo que se encontra mais acima se encontrava há alguns dias bastante sujo e com bastante lixo de fora; o facto de se encontrar sempre muito lixo junto dos contentores existentes na Urbanização; inexistência nessa mesma entrada de passeios e a necessidade de intervenção nesse sentido; algumas das

árvores da urbanização apresentam ramos bem grandes impedindo em alguns casos o estacionamento dos moradores; se existem novidades quanto à correção do sistema de rega; quanto às obras na Junta considera-as superinteressantes, e pede que se divulguem os serviços já disponíveis no espaço do cidadão; se existem já as condições para a criação do espaço lúdico/biblioteca, tendo em conta que a autarquia tem em sua posse centenas de livros para esse efeito; a colocação do sinal junto à Tranquilidade; o mapa dos lotes; o lugar de estilo nos Casais Velhos; a resolução assídua dos problemas de iluminação referindo haver vários postes que não estão em funcionamento na urbanização; falta de resposta acerca da próxima reunião de toponímia; relembra que a erva na urbanização deverá ser novamente cortada; os buracos deixados pela retirada de alguns sinais de trânsito relativos ao aviso de travessia de peões; tutores de árvores em falta; os riscos da elevação no piso existente junto ao supermercado; colocação de passadeiras no acesso à urbanização e em todo o perímetro da vila; quanto à revisão do protocolo de cedência do Celeiro dos Duques refere que foi dito pelo executivo da Junta em assembleia anterior que ninguém ficou impedido de usar aquele espaço mas que a propósito das assembleias gerais da Associação de moradores da Urbanização foram gentilmente reencaminhados para a sala de bordados, apenas ali tendo reunido uma vez, pois na segunda vez os membros recusaram-se a entrar devido ao mau cheiro ali existente, e, que em consequência, a assembleia da tomada de posse da referida Associação foi realizada à entrada da referida sala. Mais refere que o presidente da Associação de moradores da Urbanização pediu especificamente para não serem encaminhados para aquele espaço, mas que não tendo obtido qualquer resposta começaram com telefonemas da sua parte, da parte da Carla e da Bárbara. Continua dizendo que o Celeiro não estava ocupado, mas que não questionou a ADCRP.-----

O Presidente da Assembleia interrompe-o para dizer que não se encontra nesta mesa como representante da Associação de Moradores, referindo que os cidadãos com questões se encontram do lado de lá da mesa e apenas intervêm no final da assembleia, lembrando-o de que se encontra a falar há dez minutos mas como membro da dita Associação de moradores, solicitando-lhe que peça a alguém da mesma que por si fale no final, caso contrário dará por terminada a sua intervenção. Dirigindo-se ao líder da bancada da Coligação Mais por Montemor, Carlos Pinto, solicita que aquele tome providências quanto ao sucedido, ou será ele próprio a tomá-las. Refere ademais que entre assembleias medeiam três meses e que existem pessoas que do lado do público poderão em seu lugar falar dos pontos que o mesmo ali expõe, sendo que nunca foi negada a possibilidade de falar a nenhum dos

presentes, questionando o que entendem por pertinente. Pede por fim que consiga diferenciar a sua posição na referida Associação de moradores demarcando-se da mesma enquanto membro da Assembleia de Freguesia, pedindo que continue com as suas questões.-----

Jorge Gamito - reafirma que o acesso ao Celeiro dos Duques é por vezes vedado sem que exista auscultação da disponibilidade do espaço, considerando ainda a gestão do espaço em causa como tendenciosa porque nenhum impedimento foi apresentado. Termina questionando se a remoção das plantas e árvores junto aos parques infantis e rotundas foi efetuada pela Junta.

Carlos Pinto - apresenta as suas questões ao executivo: o ainda problema da lixeira ; a pintura da sinalização horizontal que ainda continua por se fazer; a questão da Ponte do Passo; a iminência do encerramento do posto médico; a reparação do dumper; a ginástica promovida para idosos no espaço do Celeiro dos Duques, referindo que discorda pois considera que aquele é um espaço cultural e não desportivo.-----

Rui Almeida - relembra que o executivo se encontra disponível às terças e sextas todas as semanas das dezanove às vinte horas para atendimento e esclarecimento, pelo que não compreende como à Assembleia são trazidas questões, algumas delas de carácter pessoal, que ali poderiam ser cabalmente esclarecidas e ou resolvidas. Começando pelas questões da Sr.ª Fernanda, compromete-se que até à próxima assembleia o lugar de estilo estará devidamente colocado no Casal Mito conjuntamente com a informação do espaço do cidadão. Quanto às manilhas, estas não foram colocadas porque são necessárias as máquinas da Câmara e existiram alguns contratempos, mais informando que não irão ser aplicadas manilhas mas sim tubos com o mesmo diâmetro daquelas, sendo mais práticos e mais resistentes. A paragem de autocarro está já devidamente reportada à Transdev por intermédio da Câmara aguardando-se uma resposta.-----

O passeio da Rua da Torre é do foro da Câmara Municipal e dos proprietários dos terrenos particulares, mas ainda assim refere que a Junta vai limpando o que pode. Já foi pedida uma resposta para este problema à Câmara bem como à questão colocada quanto aos contentores junto ao Sr. Evaristo que também é da tutela da Câmara. Pede a colaboração de todos no reporte de tais situações à Junta. Quanto às silvas e videiras refere que estas pertencem a particulares mas que têm o cuidado de limpar a Rua da Torre, do Tojal e do Pedão sempre que fazem a limpeza de tais espaços. Considera existirem condições para no próximo orçamento fazer uma intervenção naquele espaço mas com a devida autorização da Câmara. - Quanto às árvores e

rebentos das árvores na urbanização considera ser uma preocupação do executivo assim como o corte abusivo das mesmas que, por vezes, são cortadas pelo meio, pedindo que tais atos sejam denunciados. - O problema do **sistema de rega** é preocupante, existindo o compromisso da Câmara em ceder à Junta todo o material para aplicação. O levantamento do material necessário está feito, sendo que algum já chegou. Menciona que quando foi realizado este levantamento pôde perceber que o sistema estava todo a funcionar em pleno, mas estranhamente as válvulas manuais encontravam-se fechadas em alguns pontos o que levou à secagem de alguns pontos verdes. - O local onde vai funcionar o **espaço lúdico/biblioteca** está reservado, mas ainda não estão reunidas as condições físicas para a sua abertura, referindo que existem questões de segurança que primeiro importam acautelar. - Os **sinais das passeadeiras** de peões têm sido recolocados dentro das possibilidades financeiras e logísticas. Muitos deles são vandalizados, e só lamenta o facto de não serem informados atempadamente, pois com a responsabilização dos infratores poderiam ter ajuda no custeamento dessa recolocação. - Os **problemas de iluminação** são reportados atempadamente à EDP que se compromete por sua vez a repor em dez dias a normalidade. Relembra que qualquer cidadão poderá comunicar qualquer falha através dos meios disponíveis para o efeito no site da Junta.- Quanto à questão da **toponímia**, refere a existência de uma comissão eleita democraticamente e que se encontra a trabalhar nesse campo, esperando trazer novidades na próxima assembleia. - Refere que o **corte da relva dos jardins** será iniciado no dia seguinte, esclarecendo de seguida que por vezes existem serviços prioritários e que os funcionários não podem como tal ser todos disponibilizados para esse trabalho.- Os **buracos dos sinais** retirados são responsabilidade da Câmara mas assume também essa responsabilidade, pelo que serão oportunamente reparados.- Quanto aos **tutores das árvores** refere a importância de se fazer o trabalho completo mas que não ficam baratos. - A **pintura das passeadeiras** é já um compromisso do executivo municipal, mas os Presidentes de Junta exigem que a tinta para o efeito seja de qualidade, caso contrário desaparecerá no espaço de poucos meses. - **Celeiro dos Duques de Aveiro**, refere ser do conhecimento de todos que existem duas entidades, a Junta e a ADCRP que protocolaram a gestão daquele espaço e que de uma reunião com o presidente da ADCRP foi possível perceber que ninguém questionou a sua eventual utilização. Refere que foram solicitados os estatutos da já mencionada Associação de moradores, pois não havia conhecimento dos seus órgãos sociais, do número de sócios, etc. Apenas sabem que nos estatutos consta como sede física o Pavilhão da ADCRP, apenas sabendo que estes são os estatutos atualizados e em vigor. - A **remoção de árvores e plantas** de alguns jardins da urbanização foi efetuada pelos

funcionários da Junta. Pede para que se atente ao facto de nos estatutos da Associação de moradores da Urbanização, no seu artigo terceiro, alínea d, em que se diz que a referida Associação se propõe a administrar e gerir os espaços comuns envolventes à Urbanização, designadamente jardins e parques infantis assim como todos os equipamentos de uso dos moradores. Considera que isto não é verdade, pois esta responsabilidade é na verdade da Câmara que, através dos acordos de execução, transferiu algumas competências para a Junta, não aceitando que o Presidente da Associação de moradores se sobreponha à Câmara e Junta de Freguesia, mais dizendo que em vez dos seus membros tornarem aquela uma urbanização aberta e expansiva, estejam a transformá-la numa ilha dentro da Vila. Lamenta a troca de e-mails com fotografias de jardins que são de gestão privada, como é o caso do jardim da Igreja Matriz que foi usado para tentar demonstrar que a Junta trata melhor uns jardins que outros. Lembra que aqueles jardins são da fábrica da igreja e como tal de gestão privada e em que a Junta não tem qualquer tipo de ingerência. Refere que todas as árvores plantadas e replantadas nos espaços da freguesia serão sempre feitas com conhecimento e consentimento da Câmara e da Junta que é quem gere a manutenção de tais espaços. - A **lixreira** continua a ser um problema, mas apesar de todos os esforços na sua resolução, as pessoas preferem continuar a depositar ali os seus resíduos agrícolas que, como se sabe, devem ser consumidos nas explorações agrícolas de cada um. O executivo tem feito fiscalização, mas não consegue estar ali permanentemente à espera dos prevaricadores. - A questão do **encerramento do posto médico** é sim uma questão bastante preocupante e foram já realizadas reuniões com os responsáveis do Centro de Saúde Montemor no sentido de saber como solucionar o problema, mas que não foi demonstrada grande abertura para a transferência do posto médico dali para outro local dentro da freguesia. Informa que já foram pedidos orçamentos para a candidatura ao programa vinte/vinte (que ainda não abriu) para obras naquele espaço. O objetivo, diz, é a realização de obras de remodelação para dar outra qualidade aos utentes, porém a dívida herdada do anterior executivo de trinta e oito mil e quinhentos euros não lhes permite, referindo que têm que estabelecer prioridades financeiras, daí as candidaturas a que se propõem. Continua dizendo que por imperativo da lei setenta e cinco o executivo foi obrigado a pagar os materiais de limpeza à escola primária e primeiro ciclo, o que faz com que possam contribuir com menos ajuda a crianças que ali se encontram a estudar. - Quanto ao **dumper** diz que este efetivamente faz muita falta aos trabalhos a desenvolver na Junta, mas a questão da dívida herdada não lhes permite despende dez mil euros para que o mesmo volte a circular e a funcionar. Com a abertura do programa vinte/vinte poderão eventualmente adquirir um trator o que já

ajudaria e muito alguns trabalhos a desenvolver. - Quanto à **Ginástica para idosos no Celeiro dos Duques**, e atendendo ao facto de se tratarem de idosos, considera que não irá acontecer a deterioração do espaço, não encontrando como tal qualquer constrangimento ou inconveniente na utilização do mesmo para aquele fim.

Jorge Gamito - pretende esclarecimentos adicionais, considerando que o Presidente da Junta mente em relação ao seu conhecimento de que a Associação de moradores tem a sua sede no pavilhão do gimnodesportivo e também que conhece e que autorizou a mudança da sede da referida Associação para a sede da Junta, questionando-o se é possível uma Associação ter duas sedes. Refere que os estatutos foram alterados e não estão em vigor à conta de uma ilegalidade que ainda não foi ultrapassada, referindo que um dos pontos alterado prende-se com a gestão dos espaços verdes por parte da associação, acusando o Presidente da Junta de estar a fazer um aproveitamento de algo desatualizado.-----

Presidente da Assembleia relembra Jorge Gamito que esta não é uma reunião entre a Associação de moradores da Urbanização e o executivo da Junta, mas sim uma reunião da Assembleia de Freguesia, não permitindo que se fale mais de questões em torno de estatutos da Associação.-----

Jorge Gamito - refere que a iniciativa de plantação de árvores nos espaços referidos foi de particulares, afirmando que o Presidente da Junta tem conhecimento de tal informação.-----

O Presidente da Assembleia passa ao **ponto três da ordem de trabalhos** começando por esclarecer que havia a vontade de proceder a uma alteração ao regimento, nomeadamente quanto às atas, mas por não se ter chegado a um consenso para a apresentação de uma proposta, e que tal se prende com questões legais, leva à impossibilidade de uma forma adequada a resolver tal problemática, propondo assim a votação da anulação do ponto três, e à sua retirada da ordem de trabalhos, e que é votado por unanimidade.-----

VI - DEPOIS DA ORDEM DO DIA-----

O Presidente da Assembleia, dirigindo-se aos presentes no público, e após inscrição prévia, dá a palavra ao Sr. Fernando Torres, que começa por cumprimentar os presentes e de seguida faz referência ao facto de ainda não ter sido apresentada nenhuma moção de louvor ao funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados na Vila; Comemorações da festa da Vila para o próximo ano; Praia Fluvial; terreno junto

ao apeadeiro, sugerindo que ali se faça um parque de estacionamento; questão do posto médico; Iphones.-----

Rui Almeida - enaltece o trabalho desenvolvido pela comissão social de freguesia que conseguiu em dois anos o que em quatro não foi conseguido, nomeadamente com o facto de terem providenciado uma habitação condigna a uma família com reais necessidades. - Quanto à situação do **terreno da junta junto ao apeadeiro** esclarece que aquele já se encontra a ser utilizado por alguns como estacionamento, mas que um eventual investimento para melhorar as condições devem ser levadas à apreciação e votação da Assembleia de Freguesia. - Quanto à **praia fluvial** informa que a Reserva Ecológica Nacional quer fazer crer que os alvéolos já velhos ali existentes pertencem à Junta, tentando levar o executivo a adquiri-los, mas que a Junta não tem capacidade financeira para despende oitenta mil euros por equipamento velho. No entanto refere que já falaram com as diversas entidades competentes para que se reúnam esforços para a limpeza do local, estando pensada a abertura de concurso público. - Quanto aos **I-Phones**, refere que já os viu nas mãos do inspetor da polícia judiciária, não sabendo dizer qual vai ser o desfecho do processo.-----

Hélder Adrião - agradece a limpeza feita na urbanização D.ª Teodora; pretende saber qual o orçamento disponível para a Junta considerando que a freguesia de Pereira é o maior contribuinte de Montemor;(bastante imperceptível no audio) limpeza dos campos do AP's ?; redução do Em 10, 15, 20%, que foi aprovado mas que exige a que cada contribuinte faça um requerimento, isso será mesmo assim?-----

Rui Almeida - a **limpeza** está programada para o mês de Novembro. - Quanto à questão do **requerimento** diz que se vai informar junto da Câmara pois não tem elementos para se pronunciar.-----

O Presidente da Assembleia esclarece que a única questão colocada se prende com a redução do EM consoante o agregado familiar, mais dizendo que como o Presidente da Junta não sabe responder vai informar-se primeiro.-----

Carla Lucas - espaços verdes e o corte de quatro árvores em frente ao seu lote que deixaram os troços das mesmas no chão ali permanecendo há dois anos, para quando a remoção dos mesmos; foram plantadas outras no lugar e refere que o filho é padrinho de uma delas mas que não têm sistema de rega; menciona a ausência de passeio e de espaço verde e pretende saber quem é responsável; considera que para a junta há cidadãos de primeira e outros de segunda, pois há particulares que plantam árvores sem ter sido pedida a devida autorização à Câmara ou à Junta.-----

Presidente da Assembleia dirige-se e relembra que como boa cidadã deve denunciar os prevaricadores.-----

Rui Almeida - considera oportuno falar dos **troços das árvores** cortadas e ainda por remover, cuja promessa foi feita não pela Junta mas sim pela Câmara na pessoa do Engenheiro Hélder, que era a entidade que tutelava aqueles espaços à data. Refere que foi a Junta quem colaborou na plantação das cerejeiras que lá estavam, não garantindo que as mesmas estivessem verdes. Acrescenta que quando a Junta herdou os espaços verdes muito do material estava danificado, e deveria ser repostado pela Câmara, dizendo saber que junto do seu lote falta um filtro, mas que tem conhecimento de que para a logística da Câmara não é fácil de repor. Por fim afirma que para a Junta não existem cidadãos de primeira e de segunda, e que não foram contactados para a plantação de quaisquer árvores nem questionados acerca da tipologia das mesmas.-----

O Presidente da Assembleia interrompe dirigindo-se à Sr.ª Carla informando que o horário de atendimento da Junta é às terças e sextas das dezanove às vinte horas.-----

Manuel Viegas - questiona acerca de uma carta enviada por si há cerca de seis meses ao Presidente da Assembleia e da Junta pretendendo esclarecimentos acerca do solicitado; pergunta acerca dos acessos para a escola EB1, pela Rua de Santa Rita ou do lado da Urbanização, isto por causa da prioridade; e a colocação de baldes por parte da Câmara.-----

O Presidente da Assembleia esclarece que não recebeu qualquer carta, pedindo desculpa mas que a correspondência a si dirigida tem sempre resposta pessoal.-----

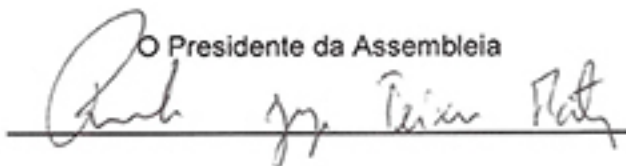
Rui Almeida - Os **acessos à Escola EB1** podem ser feitos pelas duas ruas e que na ausência de sinais existem as regras de trânsito. Quanto à carta dirigida informa encontrarem-se à espera da informação solicitada pela sua advogada, esclarecendo que aquele é um assunto pessoal e familiar mas que por estar representado por uma advogada terá que ser ela a solicitar qualquer informação à Junta.-----

José Sousa - cumprimenta os membros da mesa e demais presentes, enaltecendo o trabalho da Assembleia e do Executivo da Junta perante as dificuldades encontradas. Entrega posteriormente uma carta dirigida ao Presidente da Assembleia em que expõe os motivos que o levam ali, e que se prendem essencialmente com a delimitação da Freguesia de Pereira com a freguesia de Santo Varão, a reivindicação de Santo Varão de área que não lhe pertence e a implicação na questão da Praia Fluvial; a ponte sobre o Mondego; e mais especificamente o terreno fronteiriço peretença do Sr. Vítor

Teixeira; o terreno que antecede este e que confronta com a estrada do Canto Concelho, pertença do Sr. Joaquim Marques; o terreno junto à estrada do rio pertença da Junta e do Sr. Joaquim Marques; e o terreno onde se encontra implantada a praia fluvial. Termina dizendo que é necessário aprofundar estas questões no sentido de as definir e resolver definitivamente para que situações prejudiciais feitas à revelia do povo de Pereira não se consolidem com o tempo, sem que haja soluções para as reverter.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que, depois de aprovada, irá ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários.-----

O Presidente da Assembleia



A 1.ª Secretária



O 2.º Secretário

